

# **Projeto de Avaliação Institucional**

## **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

Vitória da Conquista, Bahia.  
Maio de 2005

**PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO  
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR JUVÊNIO TERRA**

■ **DIRETORA GERAL**

Maria Lúcia Cajazeira Mendes

■ **DIRETORA ACADÊMICA**

Maria Lúcia Cajazeira Mendes

■ **COORDENADORA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

Rita de Cássia Oliveira Lima Alves

■ **COORDENADORA DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO:**

Eliana Gesteira de Almeida

■ **COORDENADORA DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - RELAÇÕES PÚBLICAS**

Vanessa Pontes Chaves Melo

■ **COORDENADORA DO CURSO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Ivana Aparecida Lins Gesteira

■ **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

Ivanise Dantas de Queiroz - Presidente

Antônio Augusto Oliveira Lima - Representante docente

Lioges de Oliveira Carneiro - Representante docente

Maria Isabel Barbosa Dutra - Representante do corpo-técnico

Synthia Garcia Santos - Representante do corpo-técnico

Luciana Oliveira andrade - Representante discente

Renata Luciana Santos Rêgo - Representante da comunidade externa

Christiana Dantas de Queiroz - Representante da comunidade externa

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	4
OBJETIVOS .....	6
ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO .....	7
METODOLOGIA .....	8
DIMENSÕES .....	10
ORÇAMENTO .....	20
CRONOGRAMA .....	21

## APRESENTAÇÃO

A Avaliação do Instituto de Ensino Superior Juvêncio Terra vem passando, desde a sua implementação, por um processo constante de evolução e aprimoramento. O presente projeto expressa uma nova etapa na auto-avaliação do Instituto, cuja compreensão requer a observação do breve histórico apresentado a seguir.

Trata-se de uma Instituição jovem, credenciada pelo Ministério da Educação em junho de 1999, por meio da Portaria MEC n.º 898/99. Suas atividades foram iniciadas em fevereiro de 2000, com o ingresso das primeiras turmas dos cursos de Administração e de Secretariado Executivo Trilíngüe.

A auto-avaliação foi sistematizada em 2002 com a aprovação do Projeto de Avaliação Institucional (Resolução Congregação n.º 009, de 15 de julho de 2002) e a criação da primeira Comissão de Avaliação Institucional (Portaria n.º 005, de 23 de setembro de 2002). No final desse mesmo ano, foi realizada uma avaliação, com a participação de todos os membros da comunidade acadêmica, cujo resultado foi apresentado no início do ano de 2003.

Em dezembro de 2003, buscando tornar mais completa a avaliação institucional, foi implantado o Programa de Acompanhamento de Egressos do Instituto (Resolução CAEPE n.º 011/2003), cujas informações estão sendo de grande valia nos estudos para a adequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Secretariado Executivo Trilíngüe e de Administração, às respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Como é possível observar, a avaliação institucional é parte integrante do processo de funcionamento do Instituto e vem sendo utilizada como mecanismo qualificado para analisar as diversas atividades e funções que são desenvolvidas, permitindo conhecer seus processos, reavaliar e repensar sua atuação.

Considerando que essa Instituição busca o novo constantemente e tem a missão de contribuir para transformar a sociedade, formando cidadãos críticos e profissionais competentes e éticos, é necessário que a avaliação faça parte do seu cotidiano. Corroborando esse entendimento, a avaliação institucional tem-se caracterizado como um processo permanente de acompanhamento da vida acadêmica, com a análise simultânea das suas diversas esferas de atuação, pois a avaliação interna é um processo cíclico, criativo e renovador, de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem essa Instituição.

Reconhecendo a necessidade e a importância da avaliação institucional como elemento de auto-gestão, o Instituto, com este projeto, focaliza dois aspectos específicos:

- No âmbito externo: objetiva garantir à sociedade maior transparência no cumprimento de sua missão.
- Internamente: busca fornecer à comunidade acadêmica subsídios que serão utilizados no processo de reflexão e transformação de seu próprio projeto institucional.

O Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, vem reforçar nas Instituições de Ensino Superior, a necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação, orientar na expansão da sua oferta, do aumento permanente da sua eficácia, da sua efetividade acadêmica e social e especialmente dos compromissos e responsabilidades sociais.

O SINAES integra três modalidades de instrumentos da avaliação:

1. Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES) - É o centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolve em 2 etapas principais:
  - a) auto-avaliação coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da instituição;
  - b) avaliação externa realizada por comissões designadas pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.
2. Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG), cuja periodicidade depende do processo de reconhecimento e renovação d reconhecimento.
3. Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE) aplicados ao final do primeiro e do último ano do curso. A avaliação interna.

A avaliação que terá início a partir de agora deve se constituir em processo que supere a exigência legal do SINAES, e se torne um instrumento de auto-conhecimento e de aperfeiçoamento da gestão do Instituto. É nessa perspectiva, que são formados os objetivos da avaliação que se desenvolverá no Instituto de Ensino Superior Juvêncio Terra, a partir de agora.

## **OBJETIVOS**

### **OBJETIVOS GERAIS:**

- Prestar contas à comunidade;
- Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais
- Produzir conhecimentos;
- Questionar os sentidos do conjunto das atividades e finalidades cumpridas pela instituição.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- diagnosticar a atual situação do Instituto;
- auxiliar a definição de políticas de desenvolvimento da comunidade acadêmica;
- fornecer subsídios para a tomada de decisões de caráter político, pedagógico e administrativo;
- converter a avaliação em um instrumento de superação individual e coletiva de limitações;
- manter um processo de avaliação contínuo, evolutivo e flexível;
- reforçar o compromisso com a excelência do saber.

## ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

O sentido democrático da avaliação institucional requer a composição de uma comissão de avaliadores (CPA), a definição de um caminho legítimo para a sua produção e a construção dos instrumentos de coleta de dados. Deve levar em conta os seguintes princípios gerais que se desdobram na metodologia.

### ✓ Envolvimento e participação

Envolver a comunidade acadêmica às vezes esbarra na tensão entre a necessidade de cumprir prazos legais e de que amplo setores da comunidade acadêmica possam influir, controlar, ter poder, e envolver-se ativamente, como é da natureza da participação.

Para se alcançar esse envolvimento e participação da comunidade acadêmica será necessário fazer a sensibilização com palestras, reuniões, seminários, internet.

O primeiro passo será divulgar o SINAES, o CONAES, a CPA e o Plano Geral de Trabalho.

### ✓ Globalidade

Esse princípio deve permitir uma visão ampla e profunda de toda instituição superando as dicotomias entre ensino X aprendizagem, formação X informação. O sentido da globalidade é importante para abraçar a multidimensionalidade da realidade, pois traz consigo a idéia de integração das partes em um todo coerente.

### ✓ Gradualidade

A avaliação será feita gradualmente por dimensões, das mais simples para as mais complexas. Sem contudo implicar na realização de uma única dimensão por vez. À medida que os relatórios parciais forem sendo concluídos, a comunidade acadêmica e a sociedade vão tomando conhecimento e definindo as intervenções necessários para que a avaliação cumpra a sua função social, ou seja, a de constituir-se em um processo constante de auto-conhecimento da reconstrução institucional e de mediação com a realidade.

## **METODOLOGIA**

A auto-avaliação é uma oportunidade de reflexão e mudança, um momento privilegiado no qual a comunidade acadêmica poderá se manifestar acerca dos dados coletados pela Comissão de Avaliação Institucional.

Nesse momento, de proposição de um projeto de auto-avaliação, há de ser levada em conta a configuração da instituição. Uma comunidade composta por 299 estudantes de graduação, 154 estudantes de pós-graduação (*lato sensu*), 31 professores e 23 técnicos administrativos. O Instituto de Ensino Superior Juvêncio Terra possui, neste momento, quatro (4) cursos.

O projeto de auto avaliação deve então considerar esse universo e população, propondo uma metodologia que permite o seu balizamento pelos seguintes princípios:

- Participação dos diferentes segmentos da comunidade da instituição e a transparência no desenvolvimento das atividades e na coleta, tratamento, análise dos dados e utilização dos resultados;
- Globalidade, significando que os resultados da avaliação devem expressar uma visão de conjunto da instituição;
- Gradualidade, expressando a estratégia de envolvimento dos diferentes sujeitos no processo de avaliação e o próprio desenvolvimento do projeto, com a incorporação das diferentes dimensões objeto da avaliação a partir da sua maior ou menor complexidade.

Experiências passadas, ainda que tímidas, indicam a dificuldade que têm os diferentes sujeitos e órgãos em incorporar o processo de avaliação. Por isso, é importante antes de tudo, conquistar a comunidade, sensibilizando-a para a participação.

Desse modo, o projeto será desenvolvido em três etapas.

### **ETAPA I – Sensibilização da comunidade universitária**

- a) seminário para apresentação da Comissão Própria de Avaliação, do SINAES e do Projeto de Auto-avaliação do Instituto;
- b) elaboração da proposta de auto-avaliação.

### **ETAPA II – Levantamento de dados**

- a) identificação das fontes institucionais de dados referentes à dimensões a serem avaliadas e consolidação de dados;
- b) elaboração de instrumentos para a coleta de dados e informações;
- c) aplicação dos instrumentos de coleta.

**ETAPA III – Elaboração do relatório final e apresentação dos resultados à comunidade universitária**

- a) realização de seminário de apresentação/discussão do relatório de auto-avaliação do

Instituto

b) encaminhamento do relatório para a administração do Instituto e CONAES.

## DIMENSÕES

As dimensões a serem consideradas na avaliação, com seus respectivos indicadores, constam da matriz apresentada a seguir.

Dimensão (Núcleos Básicos Comuns)	Temas	Documentos e Dados	Indicadores	Fonte de Dados
<b>1. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Finalidades, objetivos e compromissos da IES, explicitadas em documentos oficiais</li> <li>• Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da instituição, identificando resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades</li> <li>• Características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que instituição está inserida</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Plano de Desenvolvimento Institucional</li> <li>• Projeto Pedagógico dos Cursos</li> <li>• Efetiva utilização do PDI como referência para programas e projetos desenvolvidos pelo Instituto e pela administração central da instituição</li> <li>• Avaliação e atualização do PDI (realização de seminários, reuniões, consultas)</li> <li>• Descrição do perfil de egressos (conhecimentos e competências que devem adquirir durante a sua permanência na IES)</li> <li>• Descrição do perfil de ingressantes: com base nas demandas regionais e nacionais (conhecimentos e competências que devem apresentar)</li> </ul>		PDI  Pesquisa do Perfil dos ingressantes
<b>2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Currículos e programas de estudos</li> <li>• Mecanismos, acordos e conclusões da revisão, atualização e renovações dos currículos e programas de estudos</li> <li>• Responsáveis pelas ações de atualização dos documentos das IES</li> <li>• Sistematização das atividades de extensão (programas, descrição de atividades, número de estudantes participantes)</li> </ul>	Indicadores de atividades (publicações, existência de grupos de pesquisa, entre outros) <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos da CAPES</li> <li>• Indicadores de atuação profissional dos egressos</li> </ul>	Pesquisa com egressos  Currículos atuais

<b>Dimensão (Núcleos Básicos Comuns)</b>	<b>Temas</b>	<b>Documentos e Dados</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Fonte de Dados</b>
<b>A. ENSINO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento</li> <li>Pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc) e as necessidades individuais</li> <li>Práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, o apoio ao estudante, a interdisciplinariedade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acompanhamento e avaliação do impacto das atividades de extensão</li> <li>Convênios e acordos com outras instituições públicas e privadas, organizações profissionais e empresariais, associações, centros assistenciais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Indicador de publicações (livros e capítulos de livros, artigos publicados em revistas científicas indexadas, trabalhos publicados em anais, propriedade intelectual, publicação eletrônica)</li> </ul>	SGC Pesquisa Práticas Pedagógicas Pesquisa impacto das atividades de extensão Contratos e Convênios Práticas institucionais
<b>B. PESQUISA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais</li> <li>Vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional</li> <li>Articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas</li> </ul>			Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação
<b>C. EXTENSÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI</li> <li>Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social. (Apenas para as IES que desenvolvem tal atividade acadêmica)</li> <li>Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação</li> </ul>			PDI Coordenação de Cursos
<b>D. PÓS-GRADUAÇÃO (Lato-Sensu)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Políticas institucionais para criação, expansão e manutenção da pós-graduação</li> <li>Política de melhoria da qualidade da pós-graduação</li> <li>Integração entre graduação e pós-graduação</li> <li>Formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Documentos de cursos ofertados</li> <li>Convênios e acordos com outras instituições</li> </ul>		Relatórios de Avaliações

<b>Dimensão</b> (Núcleos Básicos Comuns)	<b>Temas</b>	<b>Documentos e Dados</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Fonte de Dados</b>
<b>3. Responsabilidade social da instituição, considere-se especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transparência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional</li> <li>• Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com as instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis</li> <li>• Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa etc</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•</li> </ul>		

Dimensão (Núcleos Básicos Comuns)	Temas	Documentos e Dados	Indicadores	Fonte de Dados
<p><b>3. Responsabilidade social da instituição, consideradas especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transparência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional</li> <li>• Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com as instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis</li> <li>• Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa etc</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Critérios que a instituição utiliza para a abertura de cursos e ampliação de vagas</li> <li>• Contribuição da instituição na criação de conhecimento para o desenvolvimento científico, técnico ou cultural</li> <li>• Caracterização pertinência das atividades das IES nas áreas de educação, saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, organizações econômicas e sociais, meio ambiente, patrimônio cultural, planejamento urbano, desenvolvimento econômico, entre outras</li> <li>• Descrição e sistematização das atividades relacionadas com cooperativas, ONGs, corais, centros de saúde, escolas, clubes, sindicatos, partidos políticos e outras</li> <li>• Evidências da vinculação dessas atividades com o desenvolvimento das finalidades da instituição</li> <li>• Dados sobre bolsas, descontos e outras evidências de políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida</li> <li>• Lista de estudantes, docentes e técnicos-administrativos portadores de necessidades especiais e das estratégias pedagógico-didáticas empregadas</li> <li>• Convênios e acordos com outras instituições públicas e privadas, organizações profissionais e empresariais, associações, centros assistenciais</li> </ul>		

<b>Dimensão (Núcleos Básicos Comuns)</b>	<b>Temas</b>	<b>Documentos e Dados</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Fonte de Dados</b>
<b>4. A comunicação com a sociedade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa</li> <li>Imagem pública da instituição nos meios de comunicação social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Meios e canais de comunicação utilizados para publicizar as atividades da instituição na comunidade externa</li> <li>Regimentos e manuais de circulação interna informando sobre procedimentos</li> <li>Folhetos e jornais para divulgação interna, existências de <i>sítios-web</i> de divulgação e análises sobre sua eficácia</li> <li>Guia do aluno ou semelhante que contenha informações sobre Projeto Pedagógico do curso, disciplinas, créditos, horários de funcionamento e outros</li> <li>Questionários destinados aos membros dos diversos segmentos da instituição avaliando a efetividade da comunicação e a circulação das informações na instituição</li> <li>Questionários para os estudantes, docentes e técnicos-administrativos indagando e avaliando as estratégias mais eficazes e os problemas na circulação das informações</li> <li>Procedimentos de recepção de sugestões e procedimentos de resposta</li> </ul>		ASCOM Vestibular Portal Internet Jornal Pesquisa em jornais Agenda do Estudante Pesquisa interna

<b>Dimensão (Núcleos Básicos Comuns)</b>	<b>Temas</b>	<b>Documentos e Dados</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Fonte de Dados</b>
--	--------------	---------------------------	--------------------	-----------------------

<p><b>5. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Planos de carreira regulamentados para docentes e funcionários técnicos-administrativos com critérios claros de admissão e de progressão</li> <li>Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnicos-administrativos</li> <li>Clima institucional, relações inter-pessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional</li> </ul>	<p><b>A – DOCENTES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de docentes em tempo integral, parcial e horistas (“substitutos” nas IFES)</li> <li>Nº de docentes doutores, mestres e especialistas com respectivos regimes de trabalho</li> <li>Experiência profissional no magistério superior</li> <li>Experiência profissional fora do magistério superior</li> <li>Formação didático-pedagógica</li> <li>Nº de publicações por docente</li> <li>Critérios de ingresso na instituição e de progressão na carreira</li> <li>Políticas de capacitação e de avaliadores de desempenho</li> <li>Pesquisas e/ou estudos sobre docentes com as condições de trabalho, recursos, formação dos técnicos-administrativos</li> </ul> <p><b>B – TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de funcionários técnico-administrativos</li> <li>Escolaridade dos funcionários técnico-administrativos</li> <li>Envolvimento de funcionários técnico-administrativos com pesquisa e extensão</li> <li>Experiência profissional</li> <li>Critérios de ingresso na instituição</li> <li>Critérios de progressão na carreira</li> <li>Políticas de capacitação</li> <li>Avaliações de desempenho</li> <li>Pesquisas e/ou estudos sobre a satisfação dos funcionários com as condições de trabalho, recursos, formação dos técnicos-administrativos</li> </ul>	<p><b>A – DOCENTES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>IQCD – Índice de Qualificação do Corpo Docente</li> <li>Experiência acadêmica/docentes</li> <li>Grau de envolvimento com a pós-graduação</li> <li>Grau de envolvimento com a pesquisa</li> <li>Grau de envolvimento com a extensão</li> </ul> <p><b>B – TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Aluno tempo integral / funcionário técnico-administrativo</li> </ul>	<p>CAPES</p> <p>Resoluções dos Conselhos Superiores</p> <p>GED</p> <p>Avaliação dos Docentes pelos Docentes</p> <p>PRPPG</p> <p>Pesquisa da atuação dos servidores técnicos-administrativos</p> <p>Resoluções dos Conselhos Superiores</p> <p>PRODEP</p> <p>ISP</p>
--	---	---	---	---

Dimensão (Núcleos Básicos Comuns)	Temas	Documentos e Dados	Indicadores	Fonte de Dados
<b>6. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de plano de gestão e/ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real</li> <li>• Funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados</li> <li>• Uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas</li> <li>• Uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções</li> <li>• Modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática)</li> <li>• Investimento na comunicação e circulação da informação (privativa da gestão central ou fluida em todos os níveis)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atas dos órgão colegiados</li> <li>• Regulamentos internos, normas acadêmicas, regimentos e estatutos da instituição</li> <li>• Funcionamento do sistema de registro acadêmico</li> <li>• Funcionamento do sistema e recursos de informação</li> <li>• Mecanismos de controle de normas acadêmicas</li> <li>• Organogramas</li> </ul>		SGC  Composição dos Conselhos e órgãos colegiados

Dimensão (Núcleos Básicos Comuns)	Temas	Documentos e Dados	Indicadores	Fonte de Dados
<b>7. Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequação da infra-estrutura da instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, equipamentos de informática, rede de informações e outros) em função da atividades de ensino, pesquisa e extensão</li> <li>• Políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins</li> <li>• Utilização da infra no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• N° de salas de aula</li> <li>• N° de instalações administrativas</li> <li>• N° e condições das salas de docentes</li> <li>• N° e condições das salas de reuniões</li> <li>• N° e condições dos gabinetes de trabalho</li> <li>• N° e condições das salas de conferências/auditórios</li> <li>• N° e condições das instalações sanitárias</li> <li>• Existência de áreas de convivência</li> <li>• Acessos para portadores de necessidades especiais</li> <li>• N° de equipamentos (informática, laboratórios, apoio administrativo)</li> <li>• N° de Bibliotecas (central e setoriais)</li> <li>• Acesso a bases de dados e bibliotecas virtuais</li> <li>• N° de livros, periódicos e títulos em geral</li> <li>• N° e condições de laboratórios de informática</li> <li>• N° de equipamentos de informática e condições de uso e acesso pelos estudantes</li> <li>• N° e condições de laboratórios específicos</li> <li>• Questionários de satisfação dos usuários sobre as instalações em geral e especialmente sobre a biblioteca, laboratórios e equipamentos de informática</li> </ul>		Biblioteca Central  Pesquisa sobre satisfação de usuários

Dimensão (Núcleos Básicos Comuns)	Temas	Documentos e Dados	Indicadores	Fonte de Dados
<b>8. Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Adequação e efetividade do (plano estratégico) planejamento geral da instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos</li> <li>Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Projeto Pedagógico de cursos</li> <li>Relatórios parciais de auto-avaliação</li> <li>Relatório final de auto-avaliação</li> <li>Ações decorrentes das conclusões da auto-avaliação</li> <li>Nº de eventos e seminários de difusão dos processos de auto-avaliação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Coordenação de Cursos</li> </ul>	
<b>9. Políticas de atendimento aos estudantes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e suas relações com as políticas públicas e com o contexto social</li> <li>Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria), Iniciação Científica, Extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil</li> <li>Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas</li> <li>Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pesquisas ou estudos sobre os egressos e/ou empregados dos mesmos</li> <li>Dados sobre a ocupação dos egressos</li> <li>Evidências de atividades formação continuada para os egressos</li> <li>Nº de Candidatos</li> <li>Nº de Ingressantes</li> <li>Nº de Estudantes matriculados por curso</li> <li>Nº de estudantes com bolsa</li> <li>Nº médio de estudantes por turma</li> <li>Nº de bolsas e estímulos concedidos</li> <li>Nº intercâmbios realizados</li> <li>Nº de eventos realizados</li> <li>Nº de participações em eventos</li> <li>Nº de trabalhos de estudantes publicados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>TSG (Taxa de Sucesso na Graduação)</li> <li>GPE (Grau de Participação Estudantil)</li> <li>Tempo médio de conclusão do curso</li> <li>Aluno tempo integral / professor</li> <li>Aluno tempo integral / funcionário técnico-administrativo</li> </ul>	Vestibular - SSOA SGC Pesquisa com egressos
	<b>EGRESSOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Inserção profissional dos egressos</li> <li><b>Participação dos egressos na vida da Instituição</b></li> </ul>			

Dimensão (Núcleos Básicos Comuns)	Temas	Documentos e Dados	Indicadores	Fonte de Dados
<b>10. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos</li> <li>• Políticas direcionadas à aplicação de ensino, pesquisa e extensão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aluno tempo integral/corpo técnico administrativo</li> <li>• Planilha de contratação de pessoal docente</li> <li>• Planilha de contratação de pessoal técnico-administrativo</li> <li>• Planilha financeira que compõe o PDI</li> <li>• Tabela de cursos oferecidos (graduação e pós-graduação) pela IES</li> <li>• Folhas de pagamento dos docentes e dos técnicos-administrativos (último seis meses)</li> <li>• Planilha de liberação de verbas para a capacitação de docentes e técnicos-administrativos</li> <li>• Planilha de liberação de verbas para auxílio de custo para participação em eventos pelos discentes</li> <li>• Planilha de gastos com multas (trabalhistas e outras)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relação orçamento / gastos (semestral e anual)</li> <li>• Relação ingressantes / concluintes</li> <li>• Relação docentes em capacitação/docentes capacitados (em nível de pós-graduação – especialização, mestrado e doutorado)</li> <li>• Relação dos técnicos-administrativos em capacitação/capacitados (em nível de pós-graduação: especialização, mestrado e doutorado)</li> </ul>	<p>Setor de Orçamento</p> <p>Resoluções dos Conselhos Superiores</p> <p>Setor de Documentação e Estatística</p>

## ORÇAMENTO DO PROJETO

	<b>Especificação</b>	<b>Qtde</b>	<b>Valor Unit</b>	<b>Valor Total</b>
<b>A</b>	<b>Material Permanente</b>			
	Microcomputador	1	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
	Mesa e cadeira para computador	1	R\$ 400,00	R\$ 400,00
	Impressora	1	R\$ 600,00	R\$ 600,00
<b>B</b>	<b>Serviços de Terceiros</b>			
	Digitação	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
	Projeto gráfico/impressão de relatório	1	R\$ 3.600,00	R\$ 3.600,00
	Passagens/hospedagem	8	R\$ 500,00	R\$ 4.000,00
	Reprografia		R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
	Despesas com pronto atendimento		R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
<b>C</b>	<b>Materiais de Consumo</b>			
	Cartucho preto/colorido para impressão	6	R\$ 25,00	R\$ 150,00
	Papel A-4	10	R\$ 22,50	R\$ 225,00
<b>D</b>	<b>Despesas com Pessoal</b>			
	Estagiários	2	R\$ 3.600,00	R\$ 7.200,00
<b>TOTAL GERAL</b>				<b>R\$ 23.675,00</b>

## CRONOGRAMA

ESSE PROJETO CONTEMPLA AS SEGUINTE ETAPAS:

### CRONOGRAMA DE ATIVIDADES – 2005

ETAPAS	MAIO					JUNHO					JULHO				AGOSTO					
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	1	2	3	4	5	
<i>Sensibilização e motivação junto à comunidade interna</i>		■	■																	
<i>Sistematização, construção e revisão dos instrumentos para coleta de dados primários</i>		■	■	■	■	■														
<i>Coleta de dados</i>							■													
<i>Organização e sistematização dos dados</i>								■	■											
<i>Entrada dos dados no sistema de processamento</i>										■	■									
<i>Processamento dos dados primários e secundários</i>												■	■							
<i>Análise estatística dos dados</i>														■	■					
<i>Elaboração de relatórios parciais</i>																■	■	■	■	

Vitória da Conquista, 24 de maio de 2005

Ivanise Dantas de Queiroz  
PRESIDENTE DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO